



Comparação entre protocolos anestésicos inalatórios e intravenosos em cães submetidos a cirurgias gerais

Autor(es)

Gustavo Andrade Do Vale
Francisca Beatriz De Sousa Alencar
Heloísa Batista Dos Santos
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli
Juliana Dias Martins
Leiliane Maria Soares De Souza
Ana Paula Santos Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A anestesiologia veterinária tem papel importante na prática cirúrgica, garantindo não apenas inconsciência e relaxamento muscular, mas também analgesia adequada e estabilidade fisiológica durante todo o período operatório. Em cães, a escolha do protocolo anestésico é um fator determinante para a segurança do procedimento e recuperação do paciente. Entre as abordagens disponíveis, destacam-se os protocolos inalatórios, tradicionalmente utilizados pela previsibilidade do ajuste do plano anestésico e rápida recuperação, e os intravenosos, que vêm ganhando espaço pelo potencial de promover estabilidade hemodinâmica e reduzir os riscos relacionados à depressão cardiorrespiratória dose-dependente dos agentes inalatórios.

Os protocolos inalatórios, frequentemente à base de isoflurano ou sevoflurano, permitem titulação fina da anestesia, embora estejam associados a hipotensão e depressão respiratória. Já os protocolos intravenosos, principalmente quando aplicados em regime de anestesia total intravenosa (TIVA) com agentes como propofol, associados ou não a coindutores e infusões contínuas, oferecem indução suave e manutenção adequada, porém também podem cursar com efeitos adversos cardiovasculares.

Nesse contexto, comparar essas técnicas em cirurgias gerais é essencial para avaliar segurança, tempo de recuperação e estabilidade hemodinâmica, parâmetros fundamentais para orientar escolhas anestésicas baseadas em evidência. Estudos retrospectivos evidenciam que a associação de fármacos em protocolos balanceados pode minimizar intercorrências e otimizar a analgesia, reforçando a importância da individualização do manejo anestésico conforme a condição clínica de cada paciente.

Objetivo

O objetivo principal deste trabalho é comparar protocolos anestésicos inalatórios e intravenosos em cães submetidos a cirurgias gerais, avaliando segurança, estabilidade hemodinâmica e tempo de recuperação, destacando a relevância da escolha anestésica para a prática clínica veterinária.



Material e Métodos

Foi realizado um estudo bibliográfico na base de dados Google Acadêmico e outros sites da internet, onde os seguintes escritores foram utilizados na pesquisa: "ANESTESIA INALATÓRIA", "ANESTESIA INTRAVENOSA", "CIRURGIA EM CÃES" e "PROTOCOLOS ANESTÉSICOS". Assim, foram obtidos artigos, teses e revistas científicas publicados entre os anos de 2010 e 2025. Por fim, foram selecionados três arquivos que apresentaram informações relacionadas ao tema do presente trabalho.

Resultados e Discussão

A comparação entre protocolos anestésicos inalatórios e intravenosos em cães submetidos a cirurgias gerais mostra que ambas as técnicas apresentam vantagens e limitações, sendo a escolha dependente do perfil clínico do paciente e da experiência da equipe. Os estudos analisados indicam que os protocolos inalatórios, baseados em isoflurano e sevoflurano, proporcionam ajuste rápido da profundidade anestésica e recuperação previsível. Contudo, esses agentes estão associados a maior incidência de hipotensão e depressão respiratória, o que requer monitoramento rigoroso das funções cardiovascular e ventilatória (DIAS, 2023).

Em contrapartida, a anestesia total intravenosa (TIVA), frequentemente realizada com propofol em infusão contínua ou associado ao grupo dos benzodiazepínicos ou opioides, demonstrou oferecer indução suave, manutenção estável e recuperação rápida em muitos casos. Ainda assim, efeitos adversos como bradicardia e hipotensão também foram relatados, especialmente quando não há analgesia multimodal adequada. A associação de fármacos mostrou-se estratégica para reduzir doses, atenuar efeitos colaterais e promover maior estabilidade hemodinâmica, corroborando a importância da anestesia balanceada (TOMAZELI, 2020).

No que diz respeito à segurança, a literatura demonstra que o risco de complicações anestésicas está relacionado a fatores individuais de cada paciente, como idade, condição clínica prévia e tempo de cirurgia, mais do que ao tipo isolado de protocolo. A avaliação pré-anestésica criteriosa, é desta forma, essencial para minimizar intercorrências, assim como o preparo adequado de equipamentos e monitoramento contínuo dos parâmetros (BARCELOS et al., 2021).

Em relação ao tempo de recuperação, os protocolos inalatórios destacam-se pela previsibilidade, com retorno mais rápido à consciência e movimentação. Já os intravenosos podem apresentar recuperação variável, influenciada pelo metabolismo individual do paciente e duração da infusão, embora apresentem menor risco de excitação durante o despertar quando combinados a analgésicos e sedativos (BARCELOS et al., 2021).

De forma geral, não há um protocolo único ideal, mas sim a necessidade de individualização da conduta anestésica. A escolha deve considerar as condições fisiológicas do paciente, a complexidade do procedimento cirúrgico e a disponibilidade de monitoramento adequado. A integração de fármacos inalatórios e intravenosos quando indicado, surge como uma estratégia segura e eficaz para otimizar analgesia, reduzindo efeitos adversos e garantindo estabilidade hemodinâmica, alinhando-se com os objetivos de busca por segurança e bem-estar animal (BARCELOS et al., 2021).

Conclusão

A partir da comparação entre protocolos anestésicos inalatórios e intravenosos em cães evidenciam que ambos apresentam vantagens e limitações, sobretudo no que se refere à estabilidade hemodinâmica, tempo de recuperação e segurança do paciente. A análise conjunta dos três estudos demonstrou que a escolha do protocolo deve ser individualizada, considerando o estado clínico, a duração e o tipo de cirurgia. Dessa forma, reafirma-se a importância do papel do médico-veterinário na seleção criteriosa da técnica anestésica, assegurando um



28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

procedimento eficaz e, principalmente, o bem-estar animal.

Referências

TOMAZELI, Debora. ESTUDO RETROSPECTIVO: PROTOCOLOS ANESTÉSICOS UTILIZADOS EM OSTE OSSÍTESES DE MEMBROS TORÁCICOS E PÉLVICOS EM CÃES NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS–UFRGS(2015–2019). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212327>. Acesso em: 28 set. 2025.

DIAS, João. Estudo comparativo de três protocolos anestésicos para manejo da dor perioperatória em cães submetidos a osteotomia de nivelamento do platô tibial. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/49814>. Acesso em: 28 set. 2025.

BARCELOS, Luciana de Castro; RAMOS TAMEIRÃO, Emanuely; WAMSER FONSECA GONZAGA, Lucas; DA SILVA BASTOS, Lidiane; FERREIRA ANTUNES DA OLIVEIRA, Cintia; VITOR FERNANDES COTRIM DE ALMEIDA, João; ALEXANDRA FELIX, Larissa; FERRANTE, Marcos. Anestesia em pequenos animais durante procedimentos cirúrgicos: Revisão. Pubvet, [S. I.], v. 15, n. 10, 2021. DOI: 10.31533/pubvet.v15n10a933.1-14. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/177>.